



EM CIMA DA HORA, CAMPEÃ DO GRUPO D EM 2006



Comissão de Frente da Em Cima da Hora. Foto gentilmente cedida pelo Site O Batuque.com

“Parece que os descendentes africanos jamais conseguiram dissociar as exteriorizações de crenças das manifestações de alegria”. A frase retirada do livro Paulo da Portela – Traço de união entre duas culturas, das autoras Marília T. Barboza da Silva e Lygia Santos, resume, com muita propriedade, o enredo A Festa dos Deuses Afro-brasileiros do G.R.E.S. Em Cima da Hora em 2006.

A imposição da cultura africana deu-se naturalmente graças a sua relevância e vitalidade. E uma prova da força da africanidade no Brasil é a capacidade de emocionar platéias, como acon-

teceu no desfile da azul-e-branco de Cavalcanti, mediante as fantasias e alegorias trabalhadas sensivelmente pelo carnavalesco Jorge Caribe e os versos do samba-enredo de Baianinho, uma verdadeira obra-prima.

Abençoada pelos orixás, a Em Cima da Hora apresentou um belíssimo Carnaval na Est. Intendente Magalhães e encheu seus admiradores de orgulho. Como resultado da união entre talento, alegria e fé, a Em Cima da Hora, incontestavelmente, e obtendo nota máxima em todos os quesitos, sagrou-se campeã do Grupo D.

O título injetou confiança à agremiação que agradece a toda a comunidade pela participação e garra demonstrada na passarela. No entanto, a empolgação não apaga a consciência da direção da escola de que as dificuldades são muitas para que a Em Cima da Hora continue a trilhar o caminho do sucesso. E assim sendo, você, que faz parte da comunidade ou é amigo da Em Cima da Hora, sintá-se convocado a fazer parte deste grêmio, desde já, e prepara-se para trabalhar e dividir os próximos momentos de felicidade.

Na página 4, as fotos do desfile e da Feijoada da Vitória.

Nesta edição:

Eu Sou da Lira:

- Entrevista com Baianinho. Pág. 2
- O mais novo torcedor da escola. Pág. 2

Agenda:

Fique por dentro do que vai rolar. Pág. 3

Carnaval 2007:

Dia 23/07 Caribé apresentará o Enredo oficialmente. Pág. 3

Marilene, uma mulher arrumando a casa. Pág. 3



BATUQUE.com
O Jornal do Sambista on line

entrevistas - coberturas
artigos - sambas antigos
bate-papo - fórum
o melhor do carnaval

www.obatuque.com

BAIANINHO, MAIS QUE UM NOME PARA A EM CIMA DA HORA



“Para que uma escola faça um bom desfile, ela precisa, em primeiro lugar, de um bom samba”. As palavras de Baianinho, o compositor do samba-enredo A Festa dos Deuses Afro-brasileiros - uma reedição de 1974 -, ficaram ainda mais carregadas de razão, após a conquista do título de campeã do grupo D, este ano, pela Em Cima da hora.

Eládio Gomes dos Santos, o Baianinho, nasceu em Salvador, no dia 3 de setembro de 1936. Ele é o autor de pérolas como Bahia, berço do Brasil, de 72, e O Saber Poético da Literatura de Cordel – o primeiro Estandarte de Ouro na categoria samba-enredo -, em 73, entre outras.

Segundo Baianinho, na década de 70, várias portas se abriram para o seu talento. Ele gravou com artistas como Clara Nunes, Jair Rodrigues, Jorge Benjor e Aroldo Santos.

O compositor foi campeão de sambas-enredos por dez vezes, sete delas na Em Cima da Hora, e participou ainda de grandes rodas de samba, como as do Teatro Opinião, com estrelas como Nelson Cavaquinho, Cartola, Dona Ivone Lara, Guilherme de Brito e Clementina de Jesus.

Baianinho, o único fundador da Em Cima da Hora ainda vivo, disse que esperava a conquista deste ano.

- O andamento das coisas esse ano me deu a certeza de que ela faria um Carnaval bonito. As pessoas falavam bem das fantasias e traziam boas notícias do barracão – explica ele.

O veterano fez elogios à presidente da agremiação, Marilene Amaral, e ao carnavalesco Jorge Caribé.

- A presidente está de parabéns. É uma guerreira! Não é mole dirigir uma escola sem dinheiro. Espero que o carnavalesco fique, pois adorei seu trabalho e a comunidade gosta dele.

Atualmente Baianinho tem estado em rodas de samba no Candongueiro, em Pendotiba, e feito shows em São Paulo. Ele participou também de um festival de samba na casa de shows Sambola – que comemora 30 anos -, na Abolição.

BEBÊ A BORDO DA EM CIMA DA HORA



A família Em Cima da Hora ganhou um novo sorriso, Eduarda. A herdeira do casal Cida Lima, 1ª porta-bandeira da escola, e Antônio Carlos, o intérprete, estreou na passarela da vida no dia 15 de maio, às 19h45, no Hospital Pasteur, no Méier.

Cida Lima comentou que a pequena Eduarda nasceu com 3kg195g e 49cm. De acordo com a mamãe, o nome foi escolhido pelo papai.

- Eu preferia que ela se chamasse Maria Eduarda, mas prometi ao Antônio Carlos que ele escolheria o nome – conta ela.

A porta-bandeira, de 22 anos, desfilou grávida pela segunda vez: este ano, a espera de Eduarda, com seis meses de gestação, e em 2003, grávida de Letícia, hoje com 3 anos.

- Espero que a Eduarda seja uma

porta-bandeira, porque a Letícia, pelo visto, leva jeito pra ser pastista – diz a mamãe.

A porta-bandeira nota dez informou que começou a dançar pela Infantes da Piedade, em 2001, e que um convite do diretor de Carnaval, em 2003, a levou à Em Cima da Hora.

- Me chamaram para ser a 2ª porta-bandeira, mas durante os ensaios escolheram-me para ser a primeira – lembra ela.

O intérprete Antônio Carlos também preside o bloco Favó de Acari, que conta com o apoio da azul-e-branco de Cavalcanti, dividindo os talentos do casal Cida e Zé Luís e do diretor de bateria Robinho.

A mamãe de Eduarda disse que já está recuperada do parto e que em breve volta a dançar. E agora com mais um motivo para sorrir.

CONHEÇA UM POUCO MAIS DA HISTÓRIA DA EM CIMA DA HORA

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Em Cima da Hora, enraizado no subúrbio de Cavalcanti, foi fundado em 15 de novembro de 1959 e adotou as cores azul-e-branco, ao ser batizada pela Portela.

A agremiação conquistou prêmios como cinco Estandartes de Ouro concedidos pelo jornal O Globo, além de admiradores como o carnavalesco Fernando Pamplona, o jornalista e vereador Sérgio Cabral e o dançarino Carlinhos de Jesus, homenageado pela escola em 1995.

A escola ganhou respeito mediante a realização de verdadeiras obras-primas como “Os Sertões”, composta por Edeor de Paula, “33 Destino Pedro II”, de Guará e Jorginho das Rosas e O Saber Poético da Literatura de Cordel”, de Eládio Gomes dos Santos, o Baianinho, um dos fundadores da escola.

A época áurea da agremiação se deu no início da década de 70, quando desfilou algu-

mas vezes no Grupo 1, o principal daqueles anos. No entanto, apesar de apresentar-se em 1976 com um dos melhores sambas-enredos de todos os tempos, “Os Sertões”, a escola ficou com a penúltima colocação e não conseguiu se manter no grupo das melhores agremiações.

Com a criação da Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (Liesa), em 1985, a escola afastou-se cada vez mais do Grupo Especial, dado o processo de elitização que o Carnaval Carioca com o passar dos anos sofreu. Os desfiles das escolas do Grupo Especial transformaram-se num show pra turista ver e pessoas de comunidades, que vestem a camisa das escolas, perderam espaço nas arquibancadas do sambódromo.

Mas, felizmente, o Carnaval no Rio de Janeiro não se dá apenas na Marquês de Sapucaí. As escolas dos grupos de Acesso C, D e E

fazem uma bonita festa para o povo na Estrada Intendente Magalhães, em Campinho. Contudo, essas agremiações menores se sustentam com muito custo e pouco contam com a ajuda das autoridades governamentais.

Mesmo sem receber a atenção e o valor que merecem, as escolas dos grupos de acesso seguem aperfeiçoando seus desfiles. Elas vêm conquistando mais e mais colaboradores, pessoas que se identificam com a arte de fazer Carnaval e compreendem o quanto a cultura referente à Festa de Momo é importante para o brasileiro, sobretudo para o carioca.

E é assim que a Em Cima da Hora está conseguindo se reerguer. Tudo graças ao empenho de profissionais e amigos que batalharam pelo sucesso da escola e que, este ano, a levaram à conquista do título do Grupo de Acesso D.

CARIBÉ: UM MISTO DE MAGIA E TALENTO



O carnavalesco Caribé, um dos responsáveis pelo título da Em Cima da Hora deste ano, anuncia que a azul-e-branco de Cavalcanti já tem enredo para o Carnaval de 2007: “Os Tambores do Brasil”

Caribé sabe que o grupo C é um grupo difícil - afinal, a escola que se destaca nesse grupo passa a desfilar na Marquês de Sapucaí - e, assim sendo, optou por um enredo de fácil comunicação visual e plástica.

- O enredo conta a história de todas as formas de tambor no Brasil, e seu poder de “hipnotizar” em crenças religiosas e em festas folclóricas - informa o artista.

Ainda antes de transformado em enredo, o tambor já fazia parte do cotidiano do carnavalesco, que também é babalorixá de candomblé. Logo, a idéia para o próximo Carnaval estava bem perto de Caribé.

- A gente está sempre procurando coisas novas, mas não pode viajar muito na maionese. Um dia olhei pro tambor e disse: Agora vai ser você! - lembra ele.

Segundo Caribé, o enredo começará a ser apresentado a partir da origem do tambor no Brasil.

- A construção do tambor brasileiro partiu das mãos dos negros escravizados, que objetivavam reproduzir as crenças africanas em terras brasileiras. Depois, o índio herda o instrumento e o inclui em suas pajelanças - explica ele.

Com a miscigenação dos povos, argumenta o carnavalesco, o tambor foi inserido em manifestações culturais diversas como o maracatu, o maculelê, a congada, a cavallhada, o bumba-meu-boi, a festa de Parintins, entre outras.

- Vou trabalhar o uso do instrumento em várias manifestações culturais, até chegar ao Olodum, ao pagode, à umbanda e ao candomblé. O desfecho vai ser a utilização e a importância dele no samba.

Caribé informou ainda que o desfile de 2007 da Em Cima da Hora contará com três carros alegóricos e 12 alas, e que a escola está em busca de apoio de todas as formas.

Para o carnavalesco, o ano de 2006 teve um saldo positivo. O artista trabalhou para outras escolas e, segundo ele, os resultados atingiram as expectativas. No entanto, Caribé escreveu seu nome na história da Em Cima da Hora de maneira especial.

- Fiquei surpreso por este ter sido o primeiro campeonato da Em Cima da Hora em todos esses anos. Isso é uma coisa que nunca vou esquecer. E não foi difícil montar o Carnaval dela, porque a escola acreditou e investiu no próprio potencial.

O carnavalesco Jorge Caribé disse ainda que seu objetivo é levar a Em Cima da Hora para a Sapucaí e que este ano (visando 2007) vai dedicar-se somente a ela. Ele pediu que a comunidade volte a acreditar na escola, e que sintam orgulho dela, lembrando que a melhor forma de ajudá-la é frequentar a quadra e comprar uma fantasia.



Uma presidente de fibra no comando

Marilene chegou à Em Cima da Hora acompanhada de seu falecido pai, que era da Velha Guarda da escola. A partir daí, as noites na Em Cima da Hora lhe reservaram muitas conquistas e, entre elas, o companheiro (há 34 anos) Jefferson, mais conhecido como “Broto”. Os encontros na escola criaram laços entre o casal, que foi presenteado com o nascimento de Cíntia, Ana Paula e Jefferson, o Jefinho do Amaral.



primeiro ano na Intendente Magalhães.

Já o ano de 2006 foi uma vitória, apesar de suada, de acordo com Marilene, em todos os sentidos.

- A Em Cima da Hora nunca havia sido campeã e ainda levamos nota dez em todos os quesitos. Estamos há 3 anos sem subvenção. O presidente anterior deixou uma dívida de R\$ 72 mil. A ajuda da governadora rosinha e do secretário Chiquinho foi muito importante.

A presidente fez questão de agradecer a pessoas que contribuíram para que os planos deste ano se concretizassem.

- Agradeço muito à minha diretoria e a outras agremiações que nos ajudaram. O Caribé arrumou bastante coisa, sem falar da ajuda de Marquinho do Arranco, Salomão da Renascer, David Orelha da Curicica e dos presidentes da Alegria da Zona Sul, da Unidos de Lucas e da Santa Marta - lembra ela.

Marilene levou este ano o Troféu Jorge Lafond, como personalidade do samba do Grupo D. Ela orgulhosamente contou que a maioria dos componentes da Em Cima da Hora hoje é da comunidade e que o quadro de diretores não vai mudar.

- A Em Cima da Hora é uma família. Não se mexe em time que está ganhando.

Apaixonada por Carnaval, Marilene conheceu o trabalho das escolas de samba e começou a fazer parte do quadro de colaboradores da azul-e-branco de Cavalcanti, onde passou por diversos setores. Sua dedicação lhe rendeu dois prêmios Elegantes do Samba.

Marilene assumiu a presidência da agremiação em 2004, um ano de muitas dificuldades, segundo ela.

- Fui vice do Tampa, que terminou o mandato do Jorge Gonçalves, que entregou o cargo. Foi um Carnaval difícil. A escola desceu para o Grupo D. Depois, fui eleita presidente.

Ano passado, a Em Cima da Hora apresentou o enredo Mãe Baiana, signo da africanidade carioca, da carnavalesca Cida Donato, e ficou com a quarta colocação.

- A escola estava perdida, porque era o nosso

AGENDA

- APRESENTAÇÃO DO ENREDO E FIGURINOS PARA O CARNAVAL 2007
Dia 23 de julho, às 13:00h
- APRESENTAÇÃO DOS SAMBAS DE ENREDO CARNAVAL 2007
Dia 06 de agosto, às 19:00h
- DANÇA DE SALÃO
Todas as segundas-feiras, às 18:30h
- CAPOEIRA
Todas as terças, quartas e quintas-feiras, às 20:00h
- GINÁSTICA
Todas as segundas, quartas e sextas-feiras, às 20:00h

Expediente



A Lira Notícias - Órgão informativo de circulação interna do G. R. E. S. Em Cima da Hora

Padrinho: Jornalista José Carlos Netto

Entrevistas e Redação: Cássia Valadão

Diagramação: Edson Luiz Mattos da Silva

Impressão: Jornal do Commercio.

Rua Zeferino Costa, 556 - Cavalcanti - RJ - Tel.: 2222-2222

E-mail: grescemcimahora@uol.com.br

Com seu manto azul e branco, olha ela aí!



O Carnavalesco Jorge Caribé conduzindo "Mãe" Damásia.



O compositor Baianinho



Mestre de Bateria Alexandre "Pitácio" e seu filho



Intérpretes Jefferson Lopes (direita) e Nunes.



Destaque de chão da Ala do Oxóssi.



Bateria Nota 30 da Em Cima da Hora.



Outra certeza de "Nota Máxima" da escola: o casal de MS&PB Cida e José Luiz.



Detalhe do carro abre-alas.



Divas da Velha-Guarda compondo o segundo carro.



Jaqueline oferece a Feijoada da Vitória.



Poetas da consagrada Ala de Compositores da Azul e Branco comemorando o título.



Cássia Valadão em nome do site O Batuque, recebendo de Marilene merecida homenagem.



As simpáticas Baianas do G.R.E.S. Mocidade Unida do Santa Marta prestigiando a comemoração.

Um Carnaval inesquecível

Os bons tempos voltaram a Cavalcanti. A explosão de beleza e alegria na apresentação da Em Cima Hora, nona escola a desfilarem, na segunda-feira de Carnaval, deixou claro que um sério trabalho vem sendo desenvolvido, por amor e respeito à agremiação.

E logo de cara, a escola mostrou a que veio. Com um navio como abre-alas, o público navegou no mar de empolgação em que se transformou a Intendente

Magalhães. A comissão de frente, representando entidades do candomblé, benzeu o Carnaval da Em Cima da Hora, que se mostrou compacta e muito animada. Alguns dos pontos altos do desfile foram as sempre emocionantes baianas, que evoluíram com graça, engalanadas pelas cores azul, branco e prata de suas fantasias, o bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira Cida e Zé Luiz, além da bateria de Mestre Pitácio,

cadenciada e até coreografada.

A apresentação da Em Cima da Hora foi digna dos 160 pontos que lhe propiciaram a ascensão ao Grupo C. A agremiação também colheu outros frutos, como o Troféu Jorge Lafond 2006 de melhor escola, melhor samba-enredo, melhor enredo e melhor ala de passistas. O casal Cida e Zé Luiz foi agraciado com o Prêmio Destaques do carnaval 2006, uma homenagem do site O Batuque.com e da Niely Cosméticos.